RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA GESTANTES E FAMÍLIAS NO PRÉ-NATAL EDUCATIONAL TECHNOLOGY FOR PREGNANT WOMEN AND FAMILIES DURING PRENATAL CARE TECNOLOGÍA EDUCATIVA PARA MUJERES EMBARAZADAS Y FAMILIAS DURANTE LA ATENCIÓN PRENATAL

Silvana Dos Santos Zanotelli (silvana.zanotelli@udesc.br)

Denise Finger (deni.finger@hotmail.com)

Beatriz Calazans Espindola (beatriz.calazans.espindola@gmail.com)

Emanuele Hoehn De Oliveira (ehoehndeoliveira@gmail.com)

Camila Trevisan Saldanha (camila.saldanha@edu.udesc.br)

Danieli Parisotto (danieliparisotto@gmail.com)

Introdução: O cuidado à saúde materna constitui um pilar fundamental da Atenção Primária no Brasil, especialmente diante dos desafios relacionados à mortalidade materna e neonatal, que ainda representam um problema de saúde pública significativo.1 Atualmente, iniciativas que buscam reduzir taxas de mortalidade destacam a importância de estratégias preventivas associadas ao acompanhamento integral durante a gestação, enfatizando a importância de um

pré-natal de qualidade. O cuidado pré-natal vai além da preservação da saúde física da gestante, incluindo também o bem-estar emocional e o fortalecimento do vínculo familiar e materno-infantil, aspectos fundamentais para uma gravidez saudável. Além disso, deve considerar os determinantes sociais de saúde, como condições socioeconômicas e acesso a serviços básicos, para garantir uma assistência mais equitativa e eficaz. Ademais, ações de educação em saúde devem integrar o acompanhamento pré-natal, o qual não se restringe apenas a consultas médicas ou de enfermagem realizadas em consultórios clínicos. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel central, realizando ações de promoção de saúde, educação e acolhimento, que atendam às necessidades das gestantes. Assim, o papel do enfermeiro no pré-natal inclui ações que vão além do acompanhamento clínico, focando também na educação em saúde e no estímulo ao autocuidado. Um relacionamento de confiança entre os profissionais e as gestantes resulta na adesão das mulheres às consultas e aos protocolos clínicos recomendados, o que repercute na queda dos riscos obstétricos e melhoria nos desfechos gestacionais.2 A atuação do enfermeiro, fundamentada em conhecimentos técnico-científicos e na empatia, demonstra-se essencial para superar as barreiras de acesso e fortalecer os vínculos familiares, assegurando melhores resultados para a gestante e a criança durante o período gravídico.2 O uso de tecnologias educativas, por sua vez, vem se consolidando como uma estratégia inovadora e eficiente para o fortalecimento das ações de saúde no Brasil. Dentre essas tecnologias, as cartilhas educativas destacam-se como ferramentas práticas e acessíveis, permitindo uma disseminação de informações que são, ao mesmo tempo, inclusivas e adaptáveis às necessidades das gestantes e suas famílias.3 Quando elaboradas de forma criteriosa, as cartilhas são capazes de promover autonomia e empoderamento entre as gestantes. Objetivo: Construir uma cartilha educativa para educação em saúde de gestantes e famílias no pré-natal. Método: Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento, que teve como base os Guias para grupo de gestantes e famílias4, produzidos no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da UDESC, os quais foram construídos e validados, como uma tecnologia educacional. No presente estudo, foi elaborada uma cartilha educativa com base no Guia da Gestante, desenvolvida integralmente em ambiente virtual. A construção da “Cartilha

educativa para gestantes e famílias” ocorreu nos meses de abril e maio de 2025. Baseou-se no Guia da Gestante4, que utilizou para seu conteúdo Manuais, Notas Técnicas e recomendações emitidas por órgãos como o Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde, o Conselho Federal de Enfermagem, entre outros documentos oficiais relacionados à temática. Para a ilustração da cartilha, foram mantidas as imagens originalmente utilizadas no Guia da Gestante, produzidas profissionalmente e exclusivamente com esse propósito. Para a construção, o guia original foi transformado em formato de cartilha, com o intuito de produção de um material de apoio aos guias, com conteúdo resumido, facilitando o acesso e impressão pelas gestantes e serviços de saúde. A síntese do conteúdo baseou-se na trajetória da gestante, do pré-natal ao puerpério, pautada em uma linguagem acessível, a fim de possibilitar a compreensão de gestantes com diferentes níveis de escolaridade. Desta forma, a primeira fase da elaboração da cartilha foi o resumo do conteúdo técnico-científico e a segunda fase envolveu a diagramação, que compreendeu a organização e formatação do material, mantendo o estilo de escrita científica e imagens do Guia da Gestante. Resultados: Os resultados deste estudo refletem o processo de elaboração de uma cartilha educativa voltada para gestantes e suas famílias, com foco na promoção do cuidado humanizado e no fortalecimento da atenção à saúde materna. A cartilha possui 39 páginas, organizadas em nove capítulos: 1. Importância e rotina do acompanhamento pré-natal; 2. A gestação e as transformações do corpo; 3. Questões emocionais e psicológicas na gestação e puerpério; 4. Orientações nutricionais na gestação; 5. Atividade física na gestação e no pós-parto; 6. O parto: conhecendo o novo integrante da família; 7. Cuidados com o recém-nascido; 8. Cuidados com a puérpera/mulher; 9. Aleitamento materno. O material destaca a importância do acompanhamento pré-natal regular, incluindo periodicidade, exames, vacinas e organização da rede de atenção, além de reforçar o papel do apoio social e participação do(a) parceiro(a) no cuidado. Aborda as transformações físicas, hormonais e emocionais, principais sintomas e formas de alívio, bem como sinais de alerta. Ainda contempla aspectos emocionais e psicológicos da gestação e do puerpério, orientando estratégias de enfrentamento e importância da rede de apoio. No cuidado ao longo da gestação, enfatiza a alimentação saudável, a prática de atividade física e

orientações sobre o parto, métodos de alívio da dor e direitos da gestante. Apresenta cuidados com o recém-nascido, incentivo à amamentação e acompanhamento de saúde, além de orientações para o autocuidado no puerpério. Por fim detalha o aleitamento materno, vantagens, manejo de dificuldades e diretos trabalhistas para sua proteção. Considerando todas as informações contempladas na cartilha, cabe registrar que as tecnologias educativas proporcionam maior equidade no acesso às informações de saúde, especialmente para populações vulneráveis que enfrentam barreiras como falta de acesso à internet ou baixa escolaridade. Desta forma, a elaboração de cartilhas educativas fundamentadas em princípios pedagógicos e embasadas em evidências científicas possibilita que gestantes de diferentes contextos tenham acesso a orientações de qualidade, promovendo a inclusão e reduzindo desigualdades.3 Tais ferramentas, não apenas complementam as orientações dos enfermeiros durante as consultas, mas também oferecem uma referência prática para o dia a dia das gestantes, contribuindo para uma maior adesão às recomendações no pré-natal. As tecnologias educativas também desempenham um papel importante na promoção do protagonismo das gestantes no autocuidado. Materiais didáticos, como as cartilhas, têm potencial para superar barreiras de comunicação, possibilitando que gestantes com baixa escolaridade ou em condições sociais desfavoráveis entendam e adotem práticas mais seguras e saudáveis. Além disso, as cartilhas educativas promovem a interatividade e o fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e gestantes, criando um canal adicional para esclarecimento de dúvidas e reforço do aprendizado de forma prática e objetiva. Ademais, materiais educativos no contexto do pré-natal são importantes para superar barreiras linguísticas e culturais, proporcionando que gestantes de diferentes realidades compreendam e apliquem as orientações oferecidas pelos profissionais de saúde. As cartilhas educativas fortalecem a comunicação entre enfermeiros e gestantes, facilitando a adesão às práticas recomendadas e a internalização das informações de forma mais eficiente.5 Conclusão: A elaboração de cartilha educativa na área de enfermagem amplia o acesso a informações qualificadas e adaptadas às demandas das gestantes e suas famílias. Em um cenário caracterizado por desigualdades sociais que dificultam o cuidado em saúde, as cartilhas apresentam-se como soluções práticas e eficazes, capazes de promover a

inclusão e oferecer suporte direto às gestantes. Além disso, as cartilhas contribuem para a construção de um vínculo mais próximo entre profissionais e famílias, favorecendo uma abordagem mais humanizada e centrada na gestante. Por fim, a produção de uma cartilha educativa transcende a simples disseminação de orientações. Trata-se de uma estratégia que promove o empoderamento, o protagonismo e o fortalecimento dos vínculos familiares e entre família e profissionais de saúde, contribuindo para a redução de índices de mortalidade materna e neonatal e para a melhoria da qualidade de vida das gestantes. Dessa forma, a elaboração desse tipo de material reafirma o papel central da enfermagem na promoção de cuidados humanizados e eficazes durante o período gravídico, atuando como uma ponte entre os conhecimentos técnico-científicos e a prática cotidiana das gestantes e suas famílias. Reconhece-se como limitação do estudo a ausência de validação por especialistas e pelo público-alvo, e se destaca a possibilidade da realização das validações em estudos futuros.

Referências

1. Sampaio F. OMS alerta para necessidade de reduzir mortes maternas e neonatais [Internet]. 2025 [citado em 1 jun 2026]. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2025-04/oms-alerta-para-necessidade-de-reduzir-mortes-maternas-e-neonatais

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Manual de gestação de alto risco [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado em 1 jun 2026]. 692 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf

3. Santos PM, et al. Construção e validação de cartilha educativa para o preparo de produtos para saúde. Rev SOBECC [Internet]. 2024 [citado em 1 jun 2026];29. Disponível em: https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/966

4. Finger D, Zanotelli SS. Grupo de gestantes e famílias na atenção primária à saúde: guia da gestante [Internet]. Florianópolis: Editora UDESC; 2024 [citado em 1 jun 2026]. Disponível em:

https://repositorio.udesc.br/bitstreams/95be8af4-0fd2-4f6e-8e6d-d14f8bf3df21/download

5. Jardim MJA, Silva AA, Fonseca LMB. Contribuições do enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante. Rev Fund Care Online. 2019;11(2):432-40. doi: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.432-440

Instituição que ofereceu auxílio/apoio financeiro: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC / Edital 60/2024 e Edital 25/2025.

Introduction: Maternal healthcare is a fundamental pillar of Primary Care in Brazil, especially given the challenges related to maternal and neonatal mortality, which still represent a significant public health problem. Currently , initiatives aimed at reducing mortality rates highlight the importance of preventive strategies associated with comprehensive prenatal care, emphasizing the importance of quality prenatal care. Prenatal care goes beyond preserving the pregnant woman's physical health, also including emotional well-being and strengthening the family and mother-child bond, fundamental aspects for a healthy pregnancy. Furthermore, it must consider the social determinants of health, such as socioeconomic conditions and access to basic services, to ensure more equitable and effective care. Moreover, health education actions should be integrated into prenatal care, which is not limited to medical or nursing consultations in clinical offices. In this context, the nurse plays a central role, carrying out health promotion, education, and support actions that meet the needs of pregnant women. Thus, the role of the nurse in prenatal care includes actions that go beyond clinical monitoring, also focusing on health education and encouraging self-care. A relationship of trust between professionals and pregnant women results in women's adherence to consultations and recommended clinical protocols, which leads to a decrease in obstetric risks and

an improvement in pregnancy outcomes. The nurse's performance, based on technical-scientific knowledge and empathy, proves essential to overcome access barriers and strengthen family bonds, ensuring better results for the pregnant woman and the child during the pregnancy period. The use of educational technologies, in turn, has been consolidating as an innovative and efficient strategy for strengthening health actions in Brazil. Among these technologies, educational booklets stand out as practical and accessible tools, allowing the dissemination of information that is both inclusive and adaptable to the needs of pregnant women and their families. 3 When carefully designed, educational booklets can promote autonomy and empowerment among pregnant women. Objective: To construct an educational booklet for health education of pregnant women and families during prenatal care. Method : This is a development research study, based on the Guides for groups of pregnant women and families 4 , produced in the Professional Master's Program in Nursing in Primary Health Care at UDESC, which were constructed and validated as an educational technology. In the present study, an educational booklet was developed based on the Pregnant Woman's Guide, entirely developed in a virtual environment. The construction of the "Educational Booklet for pregnant women and families" took place in April and May 2025. It was based on the Pregnant Woman's Guide 4 , which used for its content Manuals, Technical Notes and recommendations issued by bodies such as the Ministry of Health, the World Health Organization, the Federal Nursing Council, among other official documents related to the subject. For the illustration of the booklet, the images originally used in the Pregnancy Guide, professionally produced exclusively for this purpose, were retained. For its creation, the original guide was transformed into a booklet format, aiming to produce a support material for the guides, with summarized content, facilitating access and printing by pregnant women and health services. The synthesis of the content was based on the pregnant woman's journey, from prenatal care to the postpartum period, using accessible language to enable comprehension by pregnant women with different levels of education. Thus, the first phase of the booklet's development was the summary of the technical-scientific content, and the second phase involved the layout, which included the organization and formatting of the material, maintaining the scientific writing style and images of the Pregnancy Guide.

Results: The results of this study reflect the process of developing an educational booklet aimed at pregnant women and their families, focusing on promoting humanized care and strengthening maternal health care. The booklet has 39 pages, organized into nine chapters : 1. Importance and routine of prenatal care; 2. Pregnancy and body transformations; 3. Emotional and psychological issues in pregnancy and postpartum; 4. Nutritional guidelines during pregnancy; 5. Physical activity during pregnancy and postpartum; 6. Childbirth: getting to know the new member of the family; 7. Newborn care; 8. Postpartum care; 9. Breastfeeding. The material highlights the importance of regular prenatal care, including frequency, examinations, vaccines, and organization of the care network, as well as reinforcing the role of social support and the partner's participation in care. It addresses physical, hormonal, and emotional transformations, main symptoms and ways to alleviate them, as well as warning signs. It also covers emotional and psychological aspects of pregnancy and postpartum, guiding coping strategies and the importance of the support network. In the care provided throughout pregnancy, it emphasizes healthy eating, physical activity, and guidance on childbirth, pain relief methods, and the rights of pregnant women. It presents newborn care, encouragement of breastfeeding and health monitoring, as well as guidance for self-care in the postpartum period. Finally, it details breastfeeding, its advantages, management of difficulties, and labor rights for its protection. Considering all the information included in the booklet, it is worth noting that educational technologies provide greater equity in access to health information, especially for vulnerable populations facing barriers such as lack of internet access or low levels of education. Thus, the development of educational booklets based on pedagogical principles and grounded in scientific evidence allows pregnant women from different backgrounds to access quality guidance, promoting inclusion and reducing inequalities. These tools not only complement the guidance provided by nurses during consultations but also offer a practical reference for the daily lives of pregnant women, contributing to greater adherence to prenatal recommendations. Educational technologies also play an important role in promoting the empowerment of pregnant women in self-care. Educational materials, such as educational booklets, have the potential to overcome communication barriers, enabling pregnant women with low levels of education

or in unfavorable social conditions to understand and adopt safer and healthier practices. Furthermore, educational booklets promote interactivity and strengthen the bond between healthcare professionals and pregnant women, creating an additional channel for clarifying doubts and reinforcing learning in a practical and objective way. Moreover, educational materials in the prenatal context are important for overcoming linguistic and cultural barriers, allowing pregnant women from different backgrounds to understand and apply the guidance offered by healthcare professionals. Educational booklets strengthen communication between nurses and pregnant women, facilitating adherence to recommended practices and the more efficient internalization of information.⁵ Conclusion: The creation of educational booklets in the nursing field expands access to qualified information adapted to the needs of pregnant women and their families. In a scenario characterized by social inequalities that hinder healthcare, these booklets present themselves as practical and effective solutions, capable of promoting inclusion and offering direct support to pregnant women. Furthermore, the booklets contribute to building a closer bond between professionals and families, favoring a more humanized and patient-centered approach. Finally, the production of an educational booklet transcends the simple dissemination of guidelines. It is a strategy that promotes empowerment, protagonism, and the strengthening of family bonds and between family and healthcare professionals, contributing to the reduction of maternal and neonatal mortality rates and to the improvement of the quality of life of pregnant women. Thus, the creation of this type of material reaffirms the central role of nursing in promoting humanized and effective care during pregnancy, acting as a bridge between technical-scientific knowledge and the daily practice of pregnant women and their families. The study acknowledges the lack of validation by experts and the target audience as a limitation, and highlights the possibility of conducting such validations in future studies.

References

1. Sampaio F. WHO warns of the need to reduce maternal and neonatal deaths [Internet]. 2025 [cited 1 Jun 2026]. Available from: https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2025-04/oms-alerta-para-necessidade-de-reduzir-mortes-maternas-e-neonatais

2. Brazil. Ministry of Health. Secretariat of Primary Health Care. High-risk pregnancy manual [Internet]. Brasília: Ministry of Health; 2022 [cited 2026 Jun 1]. 692 p. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf

3. Santos PM, et al. Construction and validation of an educational booklet for the preparation of health products. Rev SOBECC [Internet]. 2024 [cited 2026 Jun 1];29. Available from: https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/966

4. Finger D, Zanotelli SS. Group of pregnant women and families in primary health care: a guide for pregnant women [Internet]. Florianópolis: Editora UDESC; 2024 [cited 1 Jun 2026]. Available from: https://repositorio.udesc.br/bitstreams/95be8af4-0fd2-4f6e-8e6d-d14f8bf3df21/download

5. Jardim MJA, Silva AA, Fonseca LMB. Contributions of nurses in prenatal care to the empowerment of pregnant women. Rev Fund Care Online. 2019;11(2):432-40. doi : http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.432-440

Institution that offered financial aid/support: State University of Santa Catarina – UDESC and Foundation for Research and Innovation of the State of Santa Catarina – FAPESC / Call for Proposals 60/2024 and 25/2025.

Introducción: La atención de la salud materna es un pilar fundamental de la Atención Primaria en Brasil, especialmente ante los desafíos relacionados con la mortalidad materna y neonatal, que aún representan un importante problema de salud pública.1 Actualmente, las iniciativas dirigidas a reducir las tasas de

mortalidad resaltan la importancia de las estrategias preventivas asociadas con la atención prenatal integral, enfatizando la importancia de una atención prenatal de calidad. La atención prenatal va más allá de preservar la salud física de la mujer embarazada, incluyendo también el bienestar emocional y el fortalecimiento del vínculo familiar y materno-infantil, aspectos fundamentales para un embarazo saludable. Además, debe considerar los determinantes sociales de la salud, como las condiciones socioeconómicas y el acceso a los servicios básicos, para garantizar una atención más equitativa y eficaz. Asimismo, se deben integrar acciones de educación para la salud en la atención prenatal, que no se limita a las consultas médicas o de enfermería en consultorios clínicos. En este contexto, la enfermera desempeña un papel central, llevando a cabo acciones de promoción de la salud, educación y apoyo que satisfacen las necesidades de las mujeres embarazadas. Por lo tanto, el rol de la enfermera en la atención prenatal incluye acciones que van más allá del monitoreo clínico, enfocándose también en la educación para la salud y el fomento del autocuidado. Una relación de confianza entre profesionales y mujeres embarazadas resulta en la adherencia de las mujeres a las consultas y protocolos clínicos recomendados, lo que conduce a una disminución de los riesgos obstétricos y una mejora en los resultados del embarazo.2 Desempeño de la enfermera, basado en el conocimiento técnico-científico y la empatía, resulta esencial para superar las barreras de acceso y fortalecer los lazos familiares, asegurando mejores resultados para la mujer embarazada y el niño durante el período de gestación.2 Uso de tecnologías educativas, a su vez, se ha consolidado como una estrategia innovadora y eficiente para fortalecer las acciones de salud en Brasil. Entre estas tecnologías, los folletos educativos se destacan como herramientas prácticas y accesibles, que permiten la difusión de información que es tanto inclusiva como adaptable a las necesidades de las mujeres embarazadas y sus familias.3 Cuando se diseñan cuidadosamente, los folletos educativos pueden promover la autonomía y el empoderamiento entre las mujeres embarazadas. Objetivo: Construir un folleto educativo para la educación en salud de mujeres embarazadas y familias durante la atención prenatal. Método : Este es un estudio de investigación-desarrollo, basado en las Guías para grupos de mujeres embarazadas y familias4,, producidas en el Programa de Maestría Profesional en Enfermería de Atención Primaria de Salud

de la UDESC, las cuales fueron construidas y validadas como tecnología educativa. En el presente estudio, se desarrolló un folleto educativo basado en la Guía para Mujeres Embarazadas, desarrollado íntegramente en un entorno virtual. La construcción del "Folleto Educativo para mujeres embarazadas y familias" tuvo lugar en abril y mayo de 2025. Se basó en la Guía para Mujeres Embarazadas4 , que utilizó para su contenido manuales, notas técnicas y recomendaciones emitidas por organismos como el Ministerio de Salud, la Organización Mundial de la Salud, el Consejo Federal de Enfermería, entre otros documentos oficiales relacionados con el tema. Para la ilustración del folleto, se conservaron las imágenes originalmente utilizadas en la Guía de Embarazo, producidas profesionalmente exclusivamente para este fin. Para su creación, la guía original se transformó en formato de folleto, con el objetivo de producir un material de apoyo para las guías, con contenido resumido, facilitando el acceso y la impresión por parte de mujeres embarazadas y servicios de salud. La síntesis del contenido se basó en el recorrido de la mujer embarazada, desde la atención prenatal hasta el período posparto, utilizando un lenguaje accesible para permitir la comprensión por parte de mujeres embarazadas con diferentes niveles de educación. Así, la primera fase del desarrollo del folleto fue el resumen del contenido técnico-científico, y la segunda fase involucró el diseño, que incluyó la organización y el formato del material, manteniendo el estilo de escritura científica y las imágenes de la Guía de Embarazo. Resultados: Los resultados de este estudio reflejan el proceso de desarrollo de un folleto educativo dirigido a mujeres embarazadas y sus familias, enfocado en promover una atención humanizada y fortalecer la atención de la salud materna. El folleto tiene 39 páginas, organizadas en nueve capítulos : 1. Importancia y rutina de la atención prenatal; 2. Embarazo y transformaciones corporales; 3. Problemas emocionales y psicológicos en el embarazo y el posparto; 4. Pautas nutricionales durante el embarazo; 5. Actividad física durante el embarazo y el posparto; 6. Parto: conociendo al nuevo miembro de la familia; 7. Cuidado del recién nacido; 8. Cuidado posparto; 9. Lactancia materna. El material resalta la importancia de la atención prenatal regular, incluyendo la frecuencia, los exámenes, las vacunas y la organización de la red de atención, así como el papel del apoyo social y la participación de la pareja en el cuidado. Aborda las transformaciones físicas, hormonales y

emocionales, los principales síntomas y las formas de aliviarlos, así como las señales de alerta. También cubre los aspectos emocionales y psicológicos del embarazo y el posparto, orientando las estrategias de afrontamiento y la importancia de la red de apoyo. En la atención brindada durante el embarazo, enfatiza la alimentación saludable, la actividad física y la orientación sobre el parto, los métodos para aliviar el dolor y los derechos de las mujeres embarazadas. Presenta el cuidado del recién nacido, el fomento de la lactancia materna y el monitoreo de la salud, así como orientación para el autocuidado en el período posparto. Finalmente, detalla la lactancia materna, sus ventajas, el manejo de las dificultades y los derechos laborales para su protección. Considerando toda la información incluida en el folleto, cabe destacar que las tecnologías educativas brindan mayor equidad en el acceso a la información de salud, especialmente para las poblaciones vulnerables que enfrentan barreras como la falta de acceso a internet o bajos niveles de educación. Así, el desarrollo de folletos educativos basados en principios pedagógicos y fundamentados en evidencia científica permite a las mujeres embarazadas de diferentes orígenes acceder a una orientación de calidad, promoviendo la inclusión y reduciendo las desigualdades. Estas herramientas no solo complementan la orientación brindada por el personal de enfermería durante las consultas, sino que también ofrecen una referencia práctica para la vida diaria de las mujeres embarazadas, contribuyendo a una mayor adherencia a las recomendaciones prenatales. Las tecnologías educativas también desempeñan un papel importante en el empoderamiento de las mujeres embarazadas en el autocuidado. Los materiales educativos, como los folletos, tienen el potencial de superar las barreras de comunicación, permitiendo a las mujeres embarazadas con bajos niveles de educación o en condiciones sociales desfavorables comprender y adoptar prácticas más seguras y saludables. Además, los folletos educativos promueven la interactividad y fortalecen el vínculo entre los profesionales de la salud y las mujeres embarazadas, creando un canal adicional para aclarar dudas y reforzar el aprendizaje de manera práctica y objetiva. Asimismo, los materiales educativos en el contexto prenatal son importantes para superar las barreras lingüísticas y culturales, permitiendo a las mujeres embarazadas de diferentes orígenes comprender y aplicar la orientación ofrecida por los profesionales de la salud. Los folletos educativos

refuerzan la comunicación entre enfermeras y mujeres embarazadas, facilitando el cumplimiento de las prácticas recomendadas y una internalización más eficiente de la información.5 Conclusión: La creación de folletos educativos en enfermería amplía el acceso a información cualificada y adaptada a las necesidades de las mujeres embarazadas y sus familias. En un contexto caracterizado por desigualdades sociales que dificultan la atención sanitaria, estos folletos se presentan como soluciones prácticas y eficaces, capaces de promover la inclusión y ofrecer apoyo directo a las mujeres embarazadas. Además, contribuyen a fortalecer el vínculo entre profesionales y familias, favoreciendo un enfoque más humanizado y centrado en la paciente. Finalmente, la producción de un folleto educativo trasciende la simple difusión de guías. Se trata de una estrategia que promueve el empoderamiento, el protagonismo y el fortalecimiento de los lazos familiares y entre la familia y los profesionales sanitarios, contribuyendo a la reducción de las tasas de mortalidad materna y neonatal y a la mejora de la calidad de vida de las mujeres embarazadas. Así, la creación de este tipo de material reafirma el papel central de la enfermería en la promoción de una atención humanizada y eficaz durante el embarazo, actuando como puente entre el conocimiento técnico-científico y la práctica diaria de las mujeres embarazadas y sus familias. El estudio reconoce la falta de validación por parte de expertos y del público objetivo como una limitación, y subraya la posibilidad de realizar dichas validaciones en estudios futuros.

Referencias

1. Sampaio F. La OMS advierte sobre la necesidad de reducir las muertes maternas y neonatales [Internet]. 2025 [citado el 1 de junio de 2026]. Disponible en: https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2025-04/oms-alerta-para-necessidade-de-reduzir-mortes-maternas-e-neonatais

2. Brasil. Ministerio de Salud. Secretaría de Atención Primaria de Salud. Manual de embarazo de alto riesgo [Internet]. Brasilia: Ministerio de Salud; 2022 [citado el 1 de junio de 2026]. 692 p. Disponible en: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf

3. Santos PM, et al. Construcción y validación de un folleto educativo para la preparación de productos para la salud. Rev SOBECC [Internet]. 2024 [citado el 1 de junio de 2026];29. Disponible en: https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/966

4. Finger D, Zanotelli SS. Grupo de mujeres embarazadas y familias en atención primaria de salud: una guía para mujeres embarazadas [Internet]. Florianópolis: Editora UDESC; 2024 [citado el 1 de junio de 2026]. Disponible en: https://repositorio.udesc.br/bitstreams/95be8af4-0fd2-4f6e-8e6d-d14f8bf3df21/download

5. Jardim MJA, Silva AA, Fonseca LMB. Contribuciones de las enfermeras en la atención prenatal al empoderamiento de las mujeres embarazadas. Rev. Financiar Atención en línea. 2019;11(2):432-40. doi : http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.432-440

Institución que ofreció ayuda/apoyo financiero: Universidad Estatal de Santa Catarina – UDESC y Fundación para la Investigación e Innovación del Estado de Santa Catarina – FAPESC / Convocatoria de propuestas 60/2024 y 25/2025.

Palavras-chave: gestação; pré-natal; tecnologia educativa; enfermeiro.